



REESTRUTURAÇÃO

A notícia da implantação do processo pegou de surpresa os empregados e as entidades representativas, e, depois de três “ondas” de comunicados informando alterações, ainda há incertezas sobre como o pessoal será remanejado

Kit surpresa: para ganhar
o seu, fique atento
a partir desta
edição!

Caça ao Saci

Em 2010, o saci já apareceu até no Conselho Deliberativo Nacional (CDN)...

Foi durante o evento, realizado em abril, que aconteceu o sorteio da promoção da revista Fenae Agora, Caça ao Saci. O sortido caçador foi o empregado associado, **Marcelo de Araújo Pereira**, da Suric 01, São Paulo, que ganhou 50 mil pontos para resgatar em prêmios no Mundo Caixa.



Cupom premiado: a diretora vice-presidente da Fenae, Fabiana Matheus, a gerente de Comunicação da Federação, Tatiana van Oortmerssen, e o diretor-presidente da Apcef/SP, Sérgio Takemoto, felicitam o ganhador

Parabéns, Marcelo.
O sacizal agradece!



Respeito não é um **bicho de sete cabeças**

Não tem dó no peito, não tem jeito

Não tem coração que esqueça

Não tem ninguém que mereça

Não tem pé, não tem cabeça

Não dá pé, não é direito

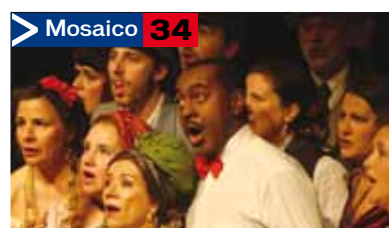
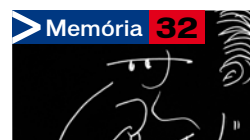
Em *Bicho de Sete Cabeças*, Zé Ramalho e Geraldo Azevedo cantam a angústia e a indignação de quem perdeu o chão e não sabe o que fazer para mudar a situação em que está.

Pois foi em um estado semelhante que ficaram os empregados da Caixa afetados pelo processo de reestruturação no banco, divulgado em março. Nossa matéria de capa aborda o tema e o modo como as entidades representativas têm defendido os empregados: questionando a empresa em mesas de negociação, manifestos e reuniões, exigindo do banco uma atuação transparente, e, principalmente, cobrando respeito às pessoas.

Por falar em respeito, essa edição traz, ainda, uma matéria sobre o respeito às mulheres, tratando da Marcha Mundial, que neste ano ocorreu entre Campinas e São Paulo. Tratamos, também, do respeito ao meio ambiente (em 2010, o Eu Faço Cultura terá várias ações em sustentabilidade) e a preocupação com ele (com as atípicas temporadas de fortes chuvas, retomamos o debate sobre a situação da água no planeta).

E depois do sucesso da Caça ao Saci, fique de olho, pois temos uma nova promoção para você nesta edição. Tenha uma boa leitura! <

A Diretoria





Companhia para jogar cartas

Para quem quer conhecer pessoas e jogar cartas, uma boa pedida é o site Jogatina. Nele, é possível jogar gratuitamente buraco, tranca, truco e poker. O Jogatina incentiva seus membros a participarem de uma rede social, na qual é possível criar perfis, trocar mensagens e até postar fotos. Boa partida!

www.jogatina.com



Praticidade em código de barras

Não seria interessante colocar no seu cartão de visita um código de barras que pudesse dar acesso a todo o conteúdo do seu currículo digital? Isso já é possível. O site Stickybits oferece um programa para acompanhar a trajetória de objetos por meio da leitura do código de barras impresso neles. O aplicativo funciona no iPhone e também com o Android. Para descobrir o conteúdo escondido, é só usar um Smartphone e escanear o código.

www.stickybits.com



Faxina no computador

Limpar seu desktop (a área de trabalho do seu computador) de ícones de atalhos, programas e arquivos de pouco uso é uma tarefa um tanto complicada. Para facilitar a organização desses ícones, uma boa dica é o programa *Fences* (cercas, em português). Com ele, é possível criar áreas para você organizar seus atalhos, definindo títulos para cada área "cercada", cor, nível de transparência, dimensão e localização. Uma mão na roda.

www.stardock.com/products/fences/downloads.asp

Querem ler a sua **mente**

Pesquisadores conseguem rastrear pensamentos de pacientes com a ajuda de um programa de computador

Pesquisadores ingleses liderados pela professora de neuroimagem da *University College* de Londres, Eleanor Maguire, publicaram em março um estudo na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*, demonstrando que os mesmos circuitos de neurônios ativados para lembrarmos o passado, são colocados em funcionamento para construirmos imagens do futuro.

No estudo, dez voluntários assistiram a três filmes de sete segundos de duração cada um. Eles foram colocados em uma máquina de ressonância magnética e orientados a lembrar dos filmes em sequência. A experiência foi repetida diversas vezes. No estágio final, os voluntários foram orientados a pensar nos filmes em ordem aleatória. Os cientistas conseguiram apontar em que filme cada um estava pensando, de acordo com o padrão de sua atividade cerebral.

Um programa de computador desenvolvido para o estudo fez a análise dos padrões registrados para tentar identificar, apenas pela atividade cerebral, qual dos filmes a pessoa estava tentando memorizar.

“O programa foi capaz de estimar corretamente em qual dos filmes o voluntário estava pensando em um número de vezes muito acima do que se pode esperar apenas pela probabilidade de tentativa e erro. Os resultados sugerem que nossas memórias são gravadas em um padrão regular”, disse Martin Chadwick, autor principal do estudo.

A técnica ainda se encontra em estágio inicial de desenvolvimento e sua capacidade de discriminar entre diferentes pensamentos é limitada. As principais áreas envolvidas no armazenamento de memórias eram o hipocampo e as regiões imediatamente ao lado. No entanto, o programa de computador teve aproveitamento melhor ao analisar a atividade apenas no hipocampo, indicando que essa é a região mais importante para o armazenamento de memórias episódicas.

A pesquisadora Eleanor Maguire revela sua expectativa: “Esperamos examinar como as memórias são afetadas pelo tempo, pelo processo de envelhecimento e por danos ao cérebro.”



O barato da ilustração

Concurso da Fenaé prestigia a linguagem que mistura técnicas e estilos diferentes

A técnica e o talento de artistas plásticos da Caixa Econômica Federal estiveram nas obras do concurso Ilustração Fenaé 2009, vencido por um estreante no Circuito Cultural da Fenaé: Itagiba Alves de Carvalho Neto, empregado da RETPV de Timóteo (MG). O autor da obra *Reflexos* sagrou-se ainda campeão do júri popular. O total do prêmio recebido foi de 141.200 pontos do Mundo Caixa.

A segunda colocação foi para Ana Beatriz Ishida de Alvarenga, da agência Vereador José Diniz, em São Paulo (SP), autora da obra *O Índio e a Onça*, ganhando 81.200 pontos. A empregada da agência UFBA, em Salvador (BA), Ana Cristina Cardoso Lessa, conquistou o terceiro lugar, com a obra *Ambiente Marinho*, e recebeu 41.200 pontos. Os melhores classificados também levaram para casa troféus e certificados.

O tema, dessa vez, foi livre. A edição 2009 do concurso Ilustração Fenaé recebeu 35 trabalhos, sendo oito de empregados que se inscreveram no Circuito Cultural pela primeira vez. O concurso contou com a participação de dez estados: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo, além do Distrito Federal.

A comissão julgadora foi formada por Luda Lima (ilustradora), Aline Ribeiro (professora de artes plásticas) e Marcelo Villodres (designer gráfico).

De um modo geral, os trabalhos foram considerados interessantes, sobretudo aqueles voltados à representação simbólica. Para Luda Lima, “quanto mais referência visual e conhecimento o artista tiver, mais facilidade terá para criar uma obra”. Parabéns a todos os participantes! <

1º



2º





Eu conto sobre uma vida melhor!

Use sua imaginação e crie um conto que promova desenvolvimento sustentável, respeito à diversidade, redução das desigualdades sociais e proteção do nosso planeta.



Inscrições:
de 13 de maio a
13 de julho de 2010.



Tema: responsabilidade social

O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser encontrados nos sites da Fenae (www.fenae.org.br) e do Mundo Caixa (www.mundocaixa.com.br).





Diversão com compromisso sustentável

O Eu Faço Cultura completa quatro anos em 2010, provando que com mobilização e união é possível espalhar arte e cultura pelo Brasil



Neste ano, além das oficinas gratuitas e de shows com grandes artistas da música brasileira, o EFC promove ações de sustentabilidade e conscientização ambiental. Serão implantados projetos de neutralização de carbono, arrecadados alimentos (sendo que a Apcef de cada estado indicará a entidade que receberá o que for angariado) e firmadas parcerias com cooperativas para coleta e reciclagem de lixo dos shows.

As semanas culturais foram projetadas para ter impacto relevante nas comunidades onde acontecerão. As oficinas, por exemplo, passam a ser realizadas em três dias e um dos encontros será dedicado à confecção de instrumentos musicais a partir de sucata. Artistas convidados para a edição 2010 farão, ainda, o plantio simbólico de árvores nas cidades em que serão realizadas ações de sustentabilidade.

Alunos da rede pública de ensino também participarão das atividades por meio do EFC na escola. Será dedicado um dia da semana cultural a crianças e adolescentes de algumas das cidades que, neste ano, recebem o projeto, para que seja trabalhado o tema “música regional”. O Eu Faço Cultura enviará material sobre a diversidade musical brasileira à escola indicada pela Apcef daquele estado, para que os alunos possam executar trabalhos sobre o assunto. A escola também receberá uma oficina musical ao fim do projeto.



Oficinas do Eu Faço Cultura em Manaus. Na página ao lado, show de encerramento de Exaltasamba e Marambaia, em 9 de abril

Incentivo fiscal

O Eu Faço Cultura é uma iniciativa da Fenae, que, por meio do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC), mobilizou mais de 10 mil empregados. Todos eles, juntos, captaram mais de R\$ 2,5 milhões, que serão investidos na execução do projeto ao longo de 2010. Nos três primeiros anos de realização do EFC, mais de 220 mil pessoas (entre participantes das oficinas, espectadores dos shows e trabalhadores) estiveram envolvidas no evento!

A Lei Rouanet surgiu em 1991 como um importante incentivo fiscal para os patrocinadores da cultura brasileira. Até 2005, ela vinha sendo muito utilizada apenas por empresas e a participação de pessoas físicas chegava a pouco mais de 3 mil ao ano. Após a mobilização feita pelo MCPC, a participação de contribuintes do IRPF quase quadruplicou, passando para mais de 11 mil doações por ano. Desse total de doadores, mais de 70% são de empregados da Caixa residentes em todo o país.<





Saldamento do REG/Replan: reaberto pela quarta vez

De 1º de março a 30 de abril de 2010 foi o período da quarta oferta de saldamento aos participantes do REG/Replan. Na reabertura dessa nova fase, remanesciam na parte não-saldada do plano cerca de 7.300 associados – 4.300 empregados em atividade na Caixa e 3 mil aposentados.

Na apresentação do balanço da Funcef no CDN, destacaram-se como desafios para o próximo período, a mudança do método de custeio do REG/Replan e a incorporação do REB pelo Novo Plano

O saldamento foi reaberto no Conselho Deliberativo da Funcef com voto de Minerva da representação da Caixa no órgão. Os conselheiros eleitos manifestaram-se contra a reabertura por considerarem a medida inoportuna no momento em que a Caixa busca implantar um novo plano de cargos comissionados.

Para os representantes dos associados, foi evidente o intuito da Caixa de pressionar os empregados com intenção de aderirem ao novo PCC a abrirem mão do direito de permanecerem no REG/Replan não-saldado. Também foi apontado o fato de os recursos do REG/Replan (Fundo Previdencial para Ajustes Futuros) não serem suficientes para bancar os custos projetados para os mais de sete mil possíveis saldamentos. Em caso de adesão total, o déficit seria da ordem de R\$ 109 milhões e a Caixa não se comprometeu a cobrir qualquer montante. Até o fechamento desta edição, nem todos os dados haviam sido computados e cerca de 800 associados já haviam feito a adesão.

Mudança do método de custeio do REG/Replan não-saldado de volta ao foco

A retomada da discussão sobre mudança do método de custeio do REG/Replan não-saldado está prevista para maio, no Conselho Deliberativo da Funcef. Por iniciativa dos conselheiros eleitos, o assunto voltou à pauta do CD na primeira reunião deste ano, em 21 de janeiro, quando houve entendimento de que as reuniões de fevereiro e março deveriam dar sequência ao debate. Mas com a reabertura do saldamento – decisão tomada em fevereiro com voto de Minerva da patrocinadora –, os representantes da Caixa no CD propuseram que as definições fossem postergadas.

Os conselheiros eleitos voltarão a cobrar a alteração do método de custeio do Custo Unitário Projetado (PUC) para o Agregado. A aplicabilidade do Agregado foi defendida na reunião de janeiro com base em estudo feito para a Fenaé pela atuária Marília de Castro, que apresentou fundamentação técnica e demonstrou a viabilidade da mudança.

Para os conselheiros eleitos e a Fenaé, defender a mudança do método de custeio é fazer objetivamente a defesa dos participantes do REG/Replan não-saldado, assim como é o rechaço às discriminações e à ameaça de retirada de patrocínio ao plano pela Caixa. No caso da retirada de patrocínio, que exige maior número de votos no CD, não pode haver voto de Minerva da patrocinadora – o impedimento está assegurado pela firme determinação dos três representantes dos associados entre os componentes da instância.

Incorporação do REB pelo Novo Plano: importante batalha dos associados

A luta pela incorporação dos participantes do REB pelo Novo Plano teve início em 2006, quando foi deflagrado o processo de saldamento do REB/Replan. A medida foi aprovada no Conselho Deliberativo (CD) da Funcef, em 20 de maio de 2009, e no Conselho Diretor da Caixa, em 8 de dezembro do mesmo ano, mas está em análise no Tesouro Nacional, órgão subordinado ao Ministério da Fazenda. Há aproximadamente 11 mil participantes do REB a serem absorvidos pelo Novo Plano.

Na reunião do CD da Fundação de 18 de março de 2010, a conselheira eleita Fabiana Matheus cobrou informações sobre a tramitação da proposta nos órgãos controladores. O assunto havia sido tratado também em audiência da Fenaé com a presidente da Caixa, Maria Fernanda Coelho, no dia 11 do mesmo mês. A diretoria de Benefícios da Funcef (Diben) e os representantes da Caixa no Conselho Deliberativo esclareceram que o processo havia retornado à Fundação e à patrocinadora por conta de questionamentos levantados no Tesouro Nacional.

Em 30 de abril, em nova reunião do CD, a Diben informou que já havia encaminhado documento ao Tesouro, com os esclarecimentos solicitados. Os representantes da Caixa disseram que a direção da empresa tem tratado do assunto junto aos órgãos controladores, incluindo a Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda. Os conselheiros e diretores eleitos atuam por urgência e um desfecho positivo. <



Eleições Funcef 2010: entre 26 de abril e 6 de maio

A divulgação do resultado está prevista no regulamento eleitoral para 7 de maio, após o fechamento desta edição da revista. A posse dos eleitos será em 1º de junho.

Jogos dos Aposentados

Primeira edição do evento
congrega aposentados,
pensionistas e familiares

A primeira edição dos Jogos dos Aposentados será realizada em Curitiba (PR), de 24 a 28 de maio deste ano. O evento é promovido pela Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef), com o patrocínio da Fenae.

A diretora da Fenae para Assuntos de Aposentados e Pensionistas, Ely Freire, ressalta que incentivar o esporte faz parte da missão da Fenae e que a realização de um evento esportivo para os aposentados é uma demanda antiga. "Atletas veteranos já vêm participando dos Jogos da Fenae e colaborar para promover o esporte, especialmente entre os aposentados, é uma honra e uma alegria para a Fenae", declara Ely.

A Apcef/PR vai sediar esse importante evento esportivo, com futebol suíço, de salão, natação, vôlei misto, tênis, vôlei de areia, sinuca, dominó, tranca, xadrez e damas. A premiação será feita por meio da distribuição de medalhas aos atletas (não está estipulado prêmio ou troféu por delegação).

O apoio da Fenae será financeiro e também de divulgação e incentivo à prática esportiva. A Fenacef ficará responsável pela organização e logística do evento. O objetivo dos jogos é proporcionar aos aposentados e pensionistas momentos de confraternização e alegria, além da oportunidade de reencontrar ex-colegas. Poderão participar aposentados filiados a uma associação vinculada à Fenacef. Os interessados devem contatar a associação de aposentados de seu estado.

O diretor da Associação Catarinense dos Aposentados da Caixa Econômica Federal (Acacef), **Edgard Antonio Bastos Lima**, é um dos organizadores dos 1^{os} Jogos dos Aposentados, e tem



*Ely Freire: incentivo à
promoção do esporte
entre atletas veteranos*

boas expectativas para o evento: "Já percebemos que o pessoal das associações está comprometido com os Jogos. A nossa preocupação não é necessariamente com o número de atletas. Queremos é que todas as associações participem."

A diretoria da Fenae incentiva a participação dos aposentados e pensionistas nesse evento e deseja aos participantes bons jogos e boa confraternização.<



Herança bendita

Se for eleito algum presidente da República que queira “zerar tudo”, para “colocar sua marca na história”, será lamentável. Este é mau hábito político: não dar continuidade a obras públicas iniciadas por antecessor.

Cabe mudança quando a herança é maldita. No caso atual, comparativamente, a herança será bendita. Particularmente na área fiscal, o quadro é benfazejo para o sucessor. Houve redução do déficit público nominal de -4,4%, em 2002, para -1,5% do PIB, no ano corrente. Há perspectiva de zerá-lo daqui a dois anos. Depois do superávit primário ter alcançado 3,9% do PIB, em 2005, surgiram as condições necessárias para mantê-lo agora no patamar de 3,3% do PIB sem tanto sacrifício.

Estando agora a dívida pública com firme trajetória de queda, isto é, de 60,6%, em 2002, para 40,7% do PIB no ano corrente, e prevendo-se alcançar 28,7% do PIB em 2014, o país mantém, tranquilamente, o grau de investimento. A solidez fiscal alcançada com esses números propicia condições de prosseguir com a política de desoneração fiscal e diminuição da carga tributária.

Ela tinha subido de 26,5%, em 1996, para 32% do PIB, em 2002. Em 2009, conseguiu-se diminuir de 34,5%, no ano anterior, para 33,8% do PIB. De 2007 a 2010, as desonerações líquidas somaram cerca de R\$ 60 bilhões, mas considerando-se o fim da CPMF foram mais de três vezes esse valor (R\$ 184,6 bilhões) não recolhidos de impostos.

Qual é a importância da desoneração fiscal? Basta três exemplos para entender. O Brasil deverá assumir neste ano a terceira posição entre os países com a maior venda de computadores. Estimativas apontam que o mercado interno deverá consumir mais de 14 milhões de unidades, contra quase 12 milhões vendidos em 2009, quando alcançou a quarta posição. Quem se lembra do PC “Xing-Ling” de antes da política de desoneração fiscal?

Três anos após dar início à política mais agressiva de incentivos fiscais, para atrair fabricantes estrangeiros de chips, os preços tendem a cair pela metade, considerando somente as isenções fiscais às multinacionais de informática que estão entrando no país. Entre elas estão as de Imposto de Importação, PIS e Cofins sobre

máquinas, equipamentos e insumos, além de livrar essas empresas do pagamento do Imposto de Renda até 2020. Isso coloca o país em condições de competição com os países asiáticos.

Finalmente, cabe citar o sucesso da experiência anticíclica, durante 16 meses, feita com a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) dos automóveis. Com a desoneração, a arrecadação do IPI dos automóveis caiu, porém ainda não foi feito estudo avaliando o impacto positivo indireto da venda recorde de veículos. Além de ter evitado depressão e desemprego, com o efeito multiplicador da renda, provavelmente, ela proporcionou receita extra de vários impostos e taxas (ICMS, IPVA, INSS, etc.), praticamente compensando a perda verificada no IPI.

Portanto, no “projeto de país que queremos”, está dar continuidade a essas experiências. Entre outras heranças benditas, poder-se-á diminuir os impostos incidentes sobre bens de consumo duráveis de maneira a massificar seu consumo.<



Arquivo pessoal



Fernando Nogueira é professor associado do IE-Unicamp, 56. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.

fernandonogueiracosta.wordpress.com
fercos@uol.com.br

Cidades mais humanas

Carta do Rio, divulgada no Fórum Social Urbano, propõe cidades mais justas, democráticas e sustentáveis

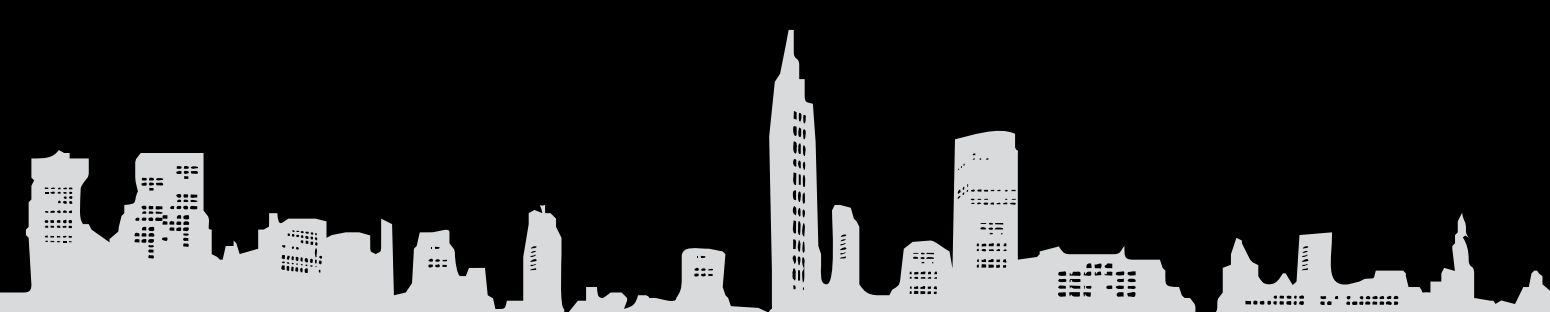
O Fórum Social Urbano, realizado de 22 a 26 de março, reuniu cerca de 10 mil pessoas no Rio de Janeiro e foi um marco na luta dos movimentos sociais para ampliar a discussão sobre o direito à cidade e pela democracia e justiça urbanas. O evento ocorreu paralelo ao Fórum Urbano Mundial convocado pela ONU, que também reuniu na cidade governantes e autoridades de todo o mundo.



A grande vitória do movimento foi a inclusão da Carta do Rio entre os documentos-base para a comissão consultiva formular o documento oficial da Agência Habitat das Nações Unidas (UN-Habitat) sobre o direito à cidade. O governo brasileiro apoiou a iniciativa e leu a carta no encerramento do Fórum da ONU.

De acordo com Nelson Saule Júnior, conselheiro do segmento das ONGs e representante do Instituto Pólis, foi elaborada, junto com o Ministério das Cidades, uma proposta sobre os temas estratégicos do 5º Fórum Urbano Mundial, que teve como sugestão principal que o direito à cidade fosse o assunto de referência do evento, o que foi contemplado pela UN-Habitat. "Foi um grande passo para cidades justas, democráticas e sustentáveis", afirma ele.

Com mais de 20 propostas para melhorar as cidades e ampliar o acesso à moradia em



Lula abriu o 5º Fórum Urbano Mundial: “Nunca se investiu tanto em infraestrutura urbana na história deste País”

Agência Brasil



áreas com infraestrutura, a Carta do Rio de Janeiro defende a garantia do direito à cidade, “entendendo este como um direito coletivo de todas as pessoas a uma cidade sem discriminação de gênero, idade, raça, condições de saúde, renda, nacionalidade, etnia, condição migratória, orientação política, religiosa ou sexual, assim como de preservarem sua memória e identidade cultural”.

A Carta sugere a criação e o fortalecimento de espaços institucionais com

representação dos diversos segmentos da sociedade com poder de decisão sobre assuntos estratégicos, como orçamento, planos diretores, projetos de grande impacto (Olimpíadas e Copa Mundial de Futebol), revitalização de áreas degradadas, gestão de áreas de proteção ambiental e de patrimônios históricos e culturais.

Nelson explica: “O direito à cidade deve constituir-se em um direito coletivo das presentes e futuras gerações a uma cidade sustentável. Esse direito deve ter como princípios a gestão democrática das cidades, a função social da propriedade e da cidade na promoção de políticas de desenvolvimento urbano que sejam inclusivas.”

Os participantes também aprovaram a criação do Dia Internacional de Luta pelo Direito à Cidade, que será comemorado todo 25 de março, e decidiram realizar um novo encontro, ainda sem data marcada. Há a possibilidade de o evento ocorrer, mais uma vez, paralelamente ao Fórum Urbano Mundial, que ocorrerá no Barein, em 2012.

Saiba mais sobre o Fórum Social Urbano no site da Fenae: www.fenae.org.br.<

“Seguiremos livres até que todas sejamos **livres**”

Esse foi o tema da Marcha das Mulheres, percurso de quase cem quilômetros por igualdade, respeito e liberdade

“**J**oão, João, cozinha o seu feijão. José, José, cozinha se quiser”. As palavras de ordem, entoadas por três mil militantes feministas de todos os cantos do país durante a Marcha Mundial de Mulheres traduziam, de forma bem humorada, o debate em torno da divisão do trabalho doméstico. Esse foi um dos vários temas discutidos nas paradas feitas durante o percurso da marcha, realizada de 8 a 18 de março, entre Campinas e São Paulo.

A primeira edição do evento, em 2000, foi inspirada pela marcha Pão e Rosas realizada entre Montreal e Quebec, no Canadá, em 1995. Neste ano, a Marcha reuniu mulheres como Sônia, pescadora na Bahia, que contou que na beira do rio São Francisco, a mulher trabalha muito mais que o homem. “Enquanto ela limpa o peixe, prepara comida, cuida de menino, o marido está na rede dormindo”, afirmou a militante. Para ela, o machismo parece vir de nascença: Sônia ajudou a criar nove irmãos e nenhum deles tinha qualquer participação nos trabalhos domésticos.

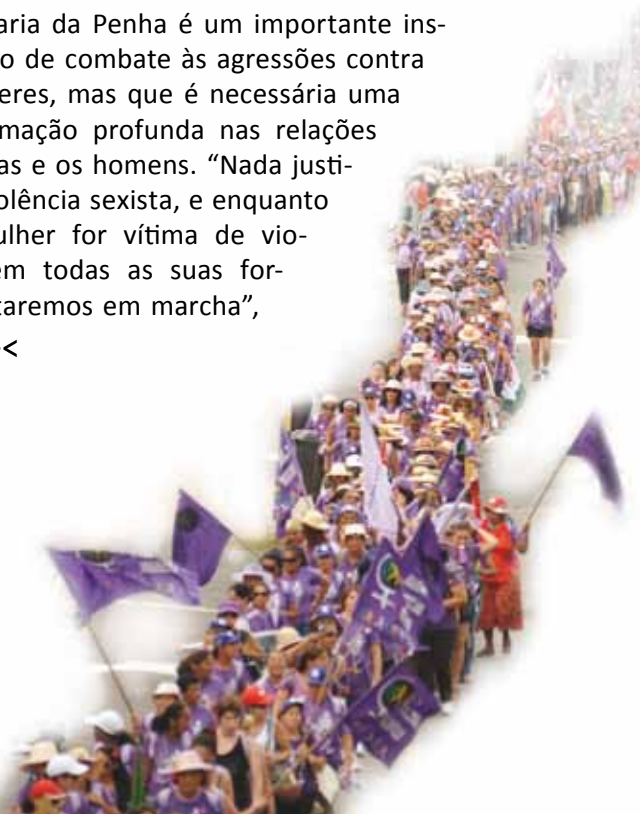
Depois de marcharem sob sol escaldante de 8 a 18 quilômetros por dia, mulheres expressavam sua opinião em rodas de conversa. Debateram com especialistas a saúde da mulher, a sexualidade e a liberdade. Defenderam a necessidade de uma educação não sexista e não racista, e de uma luta feminista cotidiana contra a mercantilização do corpo e da vida das mulheres.

A socióloga Tica Moreno, da equipe técnica da Sempreviva Organização Feminista – ONG da coordenação executiva da marcha –, avalia que



Geraldo Lassarri / SEEDSP

a Lei Maria da Penha é um importante instrumento de combate às agressões contra as mulheres, mas que é necessária uma transformação profunda nas relações entre elas e os homens. “Nada justifica a violência sexista, e enquanto uma mulher for vítima de violência em todas as suas formas, estaremos em marcha”, afirmou.<





CDN promoveu palestra do ministro **Paulo Bernardo**

A primeira reunião do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae em 2010 aconteceu nos dias 7 e 8 de abril, em Brasília, e os participantes puderam assistir à palestra do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, sobre a atual conjuntura econômica do país.

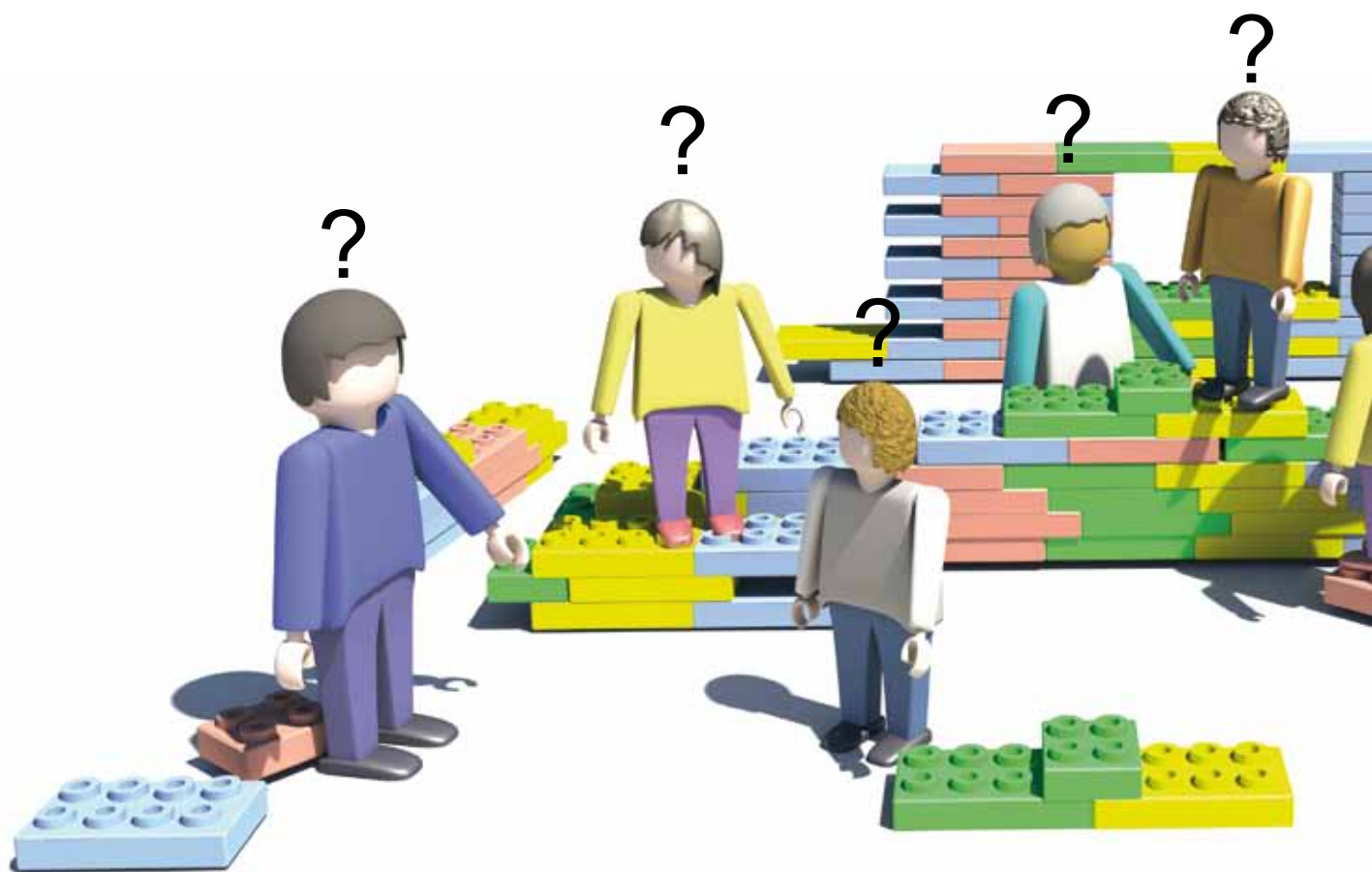
A apresentação do ministro aconteceu ao fim do primeiro dia do CDN. Na palestra, Paulo Bernardo declarou que está otimista pelo fato de o Brasil ter conseguido atravessar a crise com um volume mínimo de sequelas e que, no ano passado, a renda do brasileiro cresceu 10%. Ele acredita que, neste ano, “cerca de dois milhões de empregos formais serão gerados”. Ao término de sua palestra, o ministro respondeu a perguntas dos participantes do CDN sobre diversos temas.

Na manhã do primeiro dia do encontro, foram apresentados o planejamento estratégico da Federação (com avaliação positiva do Dia do Aposentado), a prestação de contas da Federação, os investimentos nas Apcefs, a análise do primeiro grupo participante da campanha Nossa Apcef, e a proposta de um sistema de gerenciamento de clubes.

Na tarde do dia 7, houve debate sobre a reestruturação em curso na empresa (leia na matéria de capa). Na ocasião, representantes da Fenae e das Apcefs também cobraram a apresentação do Plano de Funções Gratificadas (PFG) e questionaram o critério diferenciado adotado pela empresa para os empregados que vierem a aderir ao novo Plano de Cargos e Salários (PCS), a partir de agora. Para enquadrar esses empregados na nova tabela, a Caixa pretende considerar o salário com base na data de 31 de março de 2010, desconhecendo o período de pelo menos dois anos percorrido pelo trabalhador que aderir ao novo PCS a partir deste ano, o que configura uma discriminação inaceitável.

A reivindicação do movimento nacional dos empregados é para que esse enquadramento ocorra com base na situação funcional dos empregados em 30 de junho de 2008, quando a nova tabela passou a vigorar. O vice-presidente de Gestão de Pessoas da Caixa, Édilo Valadares comprometeu-se a avaliar a solicitação dos empregados.

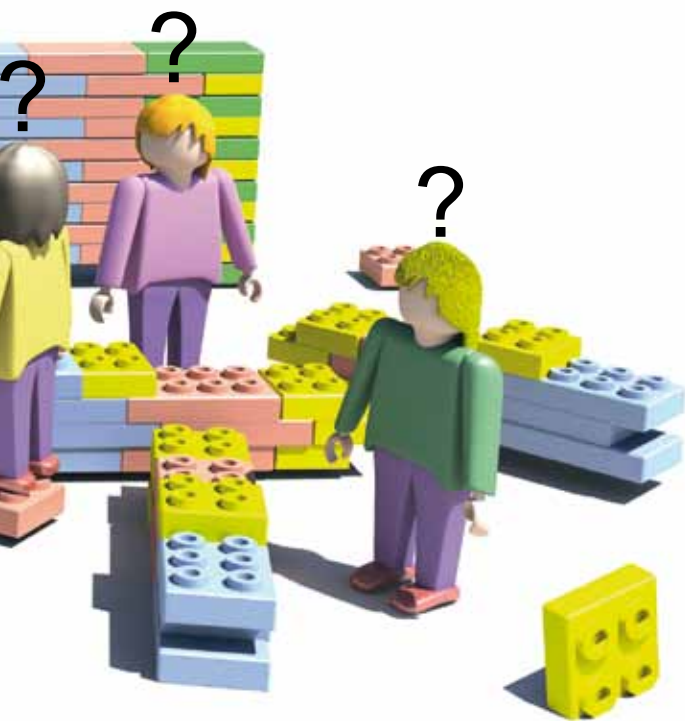
No segundo dia de reunião, após apresentação da Funcef, o presidente da Apcef/MG e diretor executivo da Fenae, Paulo Damasceno, foi apresentado como coordenador da comissão técnica encarregada de preparar os Jogos da Fenae 2010, que acontecem em Fortaleza (CE), entre 14 e 21 de agosto. Foi reafirmado o seguinte calendário: até 31 de maio - associações devem inscrever modalidades e atletas; até 20 de junho - inscrição de atletas; e até 20 de julho - prazo para substituição de atletas. No dia 8 ainda houve o sorteio da promoção “Caça ao Saci” e a apresentação do Mundo Caixa sobre o Movimento Cultural do Pessoal da Caixa e as novidades em ações de sustentabilidade do Eu Faço Cultura 2010.<



REESTRUTURAÇÃO

A mudança que mexe com
a vida do empregado

No mês de março, os empregados da Caixa foram surpreendidos com a reestruturação que a empresa decidiu implantar nas filiais, sem nenhuma negociação prévia com os trabalhadores. O novo modelo é baseado no conceito de Rede de Sustentação ao Negócio (RSN) e foi aprovado pelo Conselho Diretor da empresa em dezembro de 2009



A divulgação das mudanças ocorreu por meio de circulares internas (CI), em três etapas, chamadas de “ondas” – que logo se transformaram em uma tsunami, devido ao caos profissional e pessoal que foi instalado entre os funcionários atingidos. A primeira alteração comunicada foi a extinção das Gerências de Filial de Administração Funcional e Seguros Sociais (Gifus), que serão substituídas por duas Centralizadoras Nacionais.

Empregado da Gifus de Goiânia, Raphael Mariano foi um dos atingidos pela primeira “onda”. Ele ingressou na Gifus em 2007, como analista júnior, cargo que ocupará até 30 de junho. “Especulações não faltam. A única coisa que falta é uma explicação da empresa de como isso se dará e como ficarão os empregados”, desabafa.

Para Raphael, além do caos na vida profissional, as mudanças repentinas tornaram-se um sério problema pessoal: “Eu me casei em abril do ano passado. Estou pagando um financiamento habitacional em Goiânia e tenho dívidas. A função de analista júnior dobra meu salário e, como já recebo essa

gratificação há quase três anos, minhas contas existem já contando com ela.” Para ele, as opções são limitadas: “Ou fico em Goiânia e sou obrigado a voltar para uma agência, em que não existem funções como na área administrativa, esforçando-me para honrar meus compromissos com rendimentos mais baixos, ou mudo para Brasília, onde o custo de vida é mais alto, e ainda fico longe da minha família.”

As angústias de Raphael são compartilhadas pela maioria dos empregados atingidos pelas mudanças, não só os das Gifus. Outra crítica frequente foi a recomendação da Caixa descrita no capítulo *Conduzindo seu processo de adequação de lotação*, do Guia para Empregados, publicado em 15 de março: “seja proativo, relacione áreas de seu interesse e procure seus contatos pessoais”; “prepare-se para entrevista por competências, identificando os conhecimentos necessários e os resultados que a área de seu interesse pretende alcançar”. Em outras palavras: a Caixa submeteu seus trabalhadores à humilhação de ter que procurar emprego dentro da própria empresa.

O movimento sindical e associativo defendeu os empregados atingidos pela mudança e questionou duramente a empresa em mesa de negociação, manifestos e reuniões. Em 11 de março, a Fenae publicou um editorial contrário à maneira desrespeitosa como a reestruturação foi colocada para os empregados e destacou: “Em nenhum momento, a Contraf/CUT, a CEE/Caixa e a Fenae foram chamadas para discutir os termos dessa reestruturação. A decisão foi simplesmente comunicada aos empregados, que foram deixados diante de um futuro incerto no banco.”

Também cobrou da empresa coerência com seus princípios: “A transparência da gestão, tão propagada no código de ética e nos valores da empresa, não transpareceu nessa atitude. O que a Caixa ganhará com isso? O que os empregados ganharão com isso? O que a população ganhará com isso?”

Ainda no dia 11 de março, o diretor-presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, e a diretora vice-presidente, Fabiana Matheus, participaram de uma audiência com a presidente da Caixa, Maria Fernanda Coelho, para tratar dessas mudanças.



Os diretores da FenaE questionaram os motivos que levaram o banco a implantar a reestruturação da forma como está sendo feita e se não haveria como suspender essas mudanças. A presidente da empresa disse que o processo é irreversível e reconheceu que existiram alguns problemas na comunicação aos empregados envolvidos, mas afirmou que a divulgação da CI 012/10 trouxe mais tranquilidade ao processo.

A Caixa publicou a CI 012/10, da Surse/Suape/Sudhu, após a pressão dos trabalhadores. Entre as regras para realocar os empregados afetados pela reestruturação, uma é relativa aos Processos Seletivos Internos (PSI) e propõe que durante um período de 90 dias os empregados ocupantes de cargos em comissão nas áreas readequadas poderão ocupar cargos em comissão de mesmo nível remuneratório em outras unidades, sem necessidade de PSI.

Também poderão ocorrer condições flexibilizadas para os PSIs, visando promover e garantir a retenção de conhecimentos (dentro da própria unidade ou do processo). Além disso, para todos os cargos em comissão será acrescido o benefício adicional de 60 dias para as regras vigentes de asseguração.



O vice-presidente de Gestão de Pessoas (Vipes) da Caixa, Édilo Ricardo Valadares (à esquerda, em ambas as fotos), foi convidado ao CDN para esclarecer o processo de reestruturação na Caixa

Mesmo com a divulgação da CI 012/10, pairam dúvidas quanto ao futuro dos empregados envolvidos nas mudanças. A Caixa ainda não informou a quantidade de pessoas que será remanejada e nem qual a porcentagem de pessoal que será admitida nas novas áreas que serão criadas. A falta dessas informações continua abrindo espaço para dúvidas e boatos.

O Conselho Deliberativo Nacional da Fenaé (CDN) convidou o vice-presidente de Gestão de Pessoas (Vipes) da Caixa, Édilo Ricardo Valadares, e o Superintendente Nacional de Desenvolvimento e Estratégias Empresariais da Caixa, José Durval Fernandes Reis, para participarem da reunião que ocorreu em 7 de abril e cobrou esclarecimentos sobre a reestruturação. Na ocasião, os representantes das Apcefs expuseram o clima de insatisfação em cada estado.

Durval Reis respondeu que não há como precisar um quantitativo de pessoas: “Ainda não encerramos esse dimensionamento de pessoas. Quando divulgamos as orientações sobre flexibilização dos processos, estamos dizendo que os cargos serão ocupados pelos empregados, preferencialmente pelos daquelas filiais e que por ventura têm redução.” Segundo Durval, o prazo para a implantação do novo modelo, a Rede de Sustentação ao Negócio, é 30 de junho.

Édilo Valadares garantiu que os empregados que não forem lotados na unidade reestruturada serão movimentados, mas terão prioridade na composição de equipes que estejam no mesmo município de sua lotação, comprometendo-se, inclusive, a criar vaga na cidade, caso não haja, para que não ocorra transferência compulsória de município.

Objetivos da reestruturação – Segundo o vice-presidente de Gestão de Pessoas da Caixa, o objetivo da reestruturação é garantir o equilíbrio e os meios para a realização dos negócios da Caixa e estruturar a empresa para que sejam alcançados melhores resultados. O antigo Modelo de Filiais apresentava seis tipos de Filiais (Centralizadora, Unidade Regional, Representação de Matriz, Representação de Filial, Gerência de Filial e Central Regional). O novo modelo é composto de três tipos de unidades: as Centralizadoras Nacionais, as Centralizadoras Regionais, e as Regionais de Sustentação ao Negócio. Algumas dessas regionais poderão ter, ainda, braços operacionais, chamados de Extensões, que se configuram unidades autônomas, vinculadas à Rede de Sustentação ao Negócio.



Dia de luta contra a reestruturação – Sindicatos, associações, entidades e empregados da Caixa de todo país mobilizaram-se em 7 de abril para protestar diante da intransigência e da falta de transparência da direção da Caixa em relação ao processo de reestruturação. O movimento expressou de forma contundente a indignação reinante nos locais de trabalho.

De acordo com levantamento feito pela Contraf/CUT, a mobilização aconteceu na maioria dos estados, com manifestações, paralisações e distribuição da carta-aberta elaborada pela Contraf/CUT e Fenaes, com apoio de sindicatos, federações e Apcefs. Os bancários de Brasília, São Paulo, Recife, Fortaleza, Cuiabá, Teresina, Rio Branco, Campinas e Campos dos Goytacazes, dentre outras cidades, realizaram atos públicos.

O protesto envolveu o movimento sindical e associativo. No texto do manifesto, as entidades afirmam que, em uma gestão que “almeja a meta de transformar a Caixa na ‘melhor empresa para se trabalhar’, era de se esperar respeito e valorização dos seus empregados”.

O documento ressalta ainda o fato de os empregados terem sido, mais uma vez, aliados, “seja para contribuir na construção de uma nova estrutura com base na sua vivência dos processos



produtivos ou mesmo para reorganizarem suas vidas, a fim de minimizar os impactos das mudanças em seu cotidiano pessoal e familiar”.

Na rodada de negociação permanente ocorrida em 15 de abril, os representantes dos empregados cobraram novamente números e informações mais precisas sobre a reestruturação. A empresa, no entanto, limitou-se a informar que o trabalho de dimensionamento das pessoas envolvidas será concluído até o fim de maio, já que todo o processo de reestruturação deverá estar implantado até a data de 30 de junho.



Regras divulgadas pela Caixa – A vice-presidência de Gestão de Pessoas (Vipes) da Caixa informou os empregados que ninguém será transferido de cidade compulsoriamente. Também estabeleceu regras especiais para a realocação: os empregados que não forem lotados na unidade reestruturada serão movimentados e terão prioridade na composição de equipes no mesmo município de sua lotação.

Caso o empregado concorde com a transferência de município, será paga uma ajuda de custo de duas Remunerações Base, sem limitação, estendida aos cargos técnicos e de assessoramento, e haverá pagamento das despesas com mudanças, para o empregado e seus dependentes, cinco dias de trânsito consecutivos, com frequência livre, a serem utilizados em até 365 dias, e pagamento de 60 dias de hospedagem em hotel.

A admissão de empregados nos polos que tenham unidades reestruturadas fica condicionada à conclusão do processo de movimentação das pessoas que integravam tais unidades. Os Processos Seletivos Internos (PSI) serão realizados conforme as regras estabelecidas e contemplarão os empregados que compõem o Banco de Movimentação das unidades reestruturadas e extintas, que participarão com uma pontuação diferenciada.

A Fenaé continuará acompanhando o processo de reestruturação e de implantação da Rede de Sustentação do Negócio. O diretor Administrativo e Financeiro da Fenaé e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados, Jair Ferreira, afirma: “Exigimos respeito às pessoas envolvidas nas modificações. Vamos cobrar que a direção do banco atue com transparência e cuidado com o empregado da Caixa.”

A Contraf/CUT–CEE/Caixa orienta as entidades sindicais e associativas a intensificarem a mobilização em todo o país contra a falta de transparência e contra o descaso por parte do banco.



O vai e vem de realocações na Caixa

Medidas de reestruturação em uma empresa que tem a idade e o porte da Caixa são esperadas. O que surpreende, no entanto, é a maneira como a diretoria resolve implantar as mudanças. Apesar de o contexto político atual ser muito diferente das gestões anteriores da Caixa, a forma arbitrária de se reestruturar setores permanece.

No passado recente, época em que a Caixa estava sendo preparada para a privatização, era comum que medidas de reestruturação fossem implantadas sem maiores cuidados com os empregados. Em dezembro de 1995, a Caixa implantou o Plano de Realocação de Pessoal, que a então Executiva Nacional dos Empregados considerou pernicioso e altamente sacrificante para os trabalhadores. Na ocasião, os empregados também reclamaram da falta de negociação com a representação dos empregados. A realocação foi feita com base em formulários e era difícil saber se as localidades que o empregado apontava em âmbitos nacional e estadual representavam uma verdadeira opção de mudança ou apenas os locais que tornariam a transferência compulsória menos traumática.

Em setembro de 2001, na gestão de Emílio Carrazai, além dos empregados sofrerem com demissões sem justa causa e outros sérios problemas da gestão neoliberal, foi feita uma reestruturação das filiais. Na época, os empregados não demitidos no processo foram para um “Banco de Realocação” e tiveram a transferência como única “opção”.

Espera-se que a atual diretoria da Caixa seja coerente com a atual política de fortalecimento do banco público, voltada para os programas sociais do governo. Para isso é preciso que ela tenha uma postura socialmente responsável com seus empregados, pautada pela ética, transparência e diálogo.<

Gota d'

Já passou da hora de nos mobilizarmos em torno da situação dramática da água no planeta. É hora de agir

Há 12 anos, a Fenaé Agora estampou em sua capa a crescente preocupação mundial com a questão da água. De lá para cá, o debate decididamente chegou a toda a sociedade, mas, infelizmente, as perspectivas mais sombrias ainda estão valendo: a ONU prevê que em 2025, cerca de 3 bilhões de pessoas viverão em países com conflito por dificuldade de acesso à água.

A quantidade de água continua a mesma há mais de 200 milhões de anos. Alguns cientistas acreditam até que o elemento, na superfície da terra, está aumentando por causa do descongelamento em regiões vulcânicas. O problema é que a água está sendo severamente contaminada pelas atividades humanas. Não é à toa que, neste ano, o mote do Dia Mundial da Água, instituído pela ONU em 1992, foi “água limpa e saudável para todos”.

Enquanto atividades agrícolas, industriais e domésticas jogam seus resíduos de esgoto diretamente nos rios e mares sem tratamento, a demanda por água aumenta vertiginosamente. Com a população mundial crescendo à razão de 80 milhões de pessoas por ano, são mais 64 bilhões de metros cúbicos anuais no consumo global de água, diz o relatório *Water in a Changing World*, de 26 agências da ONU.

Cerca de 70% do consumo de água é usada para a produção de alimentos. Segundo o documento, um quilo de trigo exige de 400 a mil litros para ser produzido; um quilo de carne, entre mil e 20 mil litros. Um ser humano precisa de no máximo três litros diários de água para beber, mas para produzir sua alimentação diária são gastos três mil litros.

Divulgados no Fórum Mundial da Água, em Istambul, no ano passado, todos esses dados, contudo, não sensibilizaram os governos a declararem a água um direito humano, como queriam as ONGs ambientalistas que participaram do encontro.

Para o pesquisador italiano Ricardo Petrella, que participou dos debates sobre recursos hídricos no último Fórum Social Mundial, se os grupos sociais dominantes continuarem a aplicar os princípios políticos e a manter as escolhas econômicas fundamentais atuais, as “guerras” da água se tornarão frequentes e cada vez mais “mortíferas”.

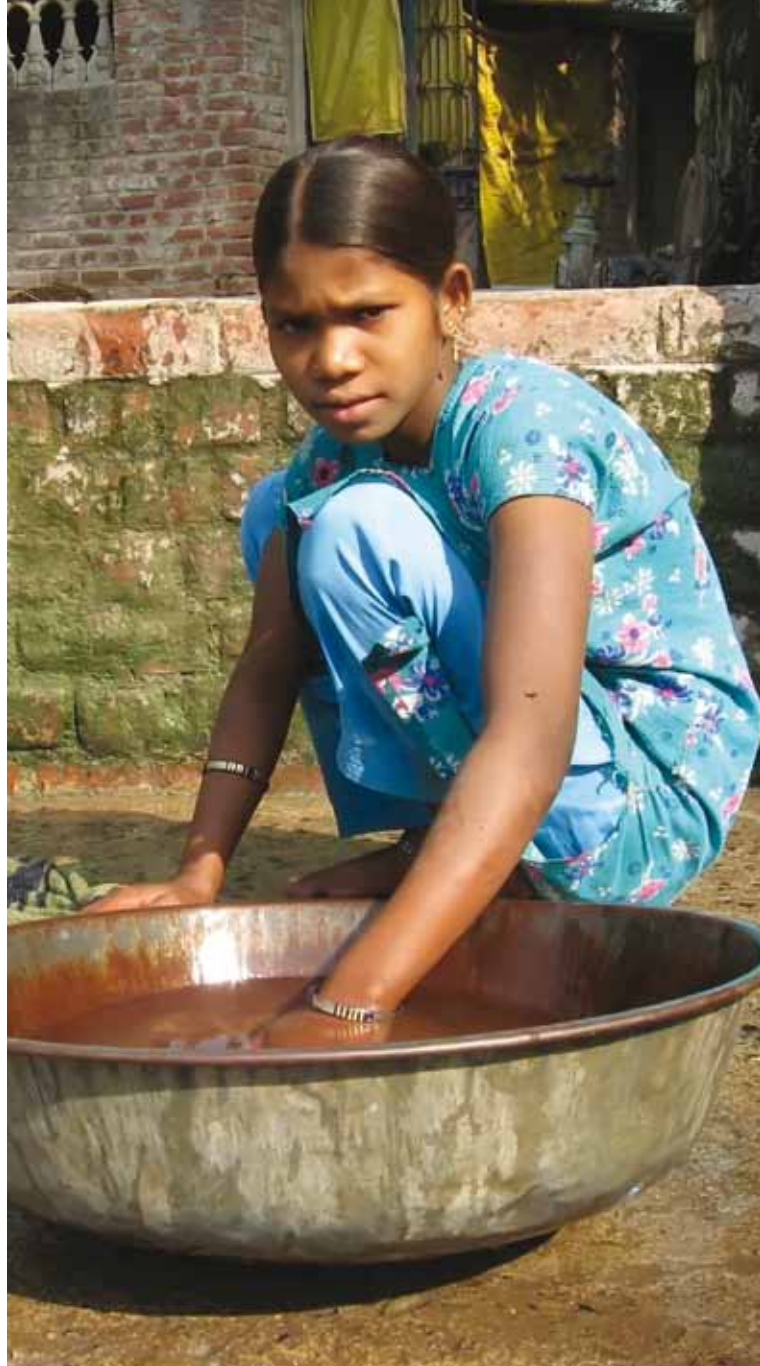




Água não é mercadoria

Um dos temas que volta e meia ocupa o debate político é a privatização da água. Para Petrella, os movimentos sociais são contrários à privatização por duas razões principais: “Primeiro, porque ela se traduz na mercantilização da água e, por conseguinte, na mercantilização da vida. Privatizar os serviços de água significa tratá-la como mercadoria, mesmo que determinados poderes públicos tentem dizer que se trata de uma mercadoria diferente das outras. A segunda razão é que isso também implica na privatização do poder político, das decisões em matéria do uso da água e do direito à ela. A água é um bem essencial e insubstituível à vida, e não se pode, por isso, confiar o poder de decisão a seu respeito a indivíduos privados”, afirma.

Não é à toa que países como Canadá, Noruega e Estados Unidos fazem o controle rigoroso do uso da água, considerando, inclusive, como área de segurança a sua captação.



Saneamento e o fim das favelas.

Até 2015, a ONU coloca o tema dos recursos hídricos nos seus objetivos de desenvolvimento do milênio. Uma das metas é assegurar a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável nas políticas e programas de cada país, bem como inverter a tendência de perda de recursos ambientais e de biodiversidade. A ONU pretende também reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso a água potável e saneamento básico, bem como diminuir para dois terços a mortalidade infantil e também a incidência de doenças como a malária.



Nada menos que 80% das doenças evitáveis no mundo têm causa na ausência de saneamento básico e água potável de boa qualidade. Doenças transmitidas pela água são a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos no mundo. A ONU conclui que se o saneamento fosse universalizado, haveria uma redução de 32% das doenças diarréicas que matam 1, 7 milhão de pessoas por ano.

Para o jornalista e ambientalista Washington Novaes, não se pode mais perder tempo. “É preciso enfrentar com determinação problemas como o aumento da população e impedir que mudanças do clima façam ainda mais vítimas entre os pobres. A situação atual exige mudanças no padrão de consumo e no mercado de alimentos e mais planejamento, controle da poluição, regras para expansão urbana desordenada e redução do desmatamento”, ressalta em artigo publicado por ocasião do Fórum de Istambul.

O saneamento básico foi o principal fator para que 10,4 milhões de pessoas deixassem a condição de moradores de favelas, nos últimos dez anos, de acordo com o mexicano Eduardo Lopez Moreno, coordenador do relatório “Estado das Cidades do Mundo 2010/2011: unindo o urbano dividido”, organizado pela ONU. Mas 40% da população mundial ainda não dispõe de saneamento básico.

Segundo o documento, há quatro pontos, avaliados pela ONU, para classificar um indivíduo como “favelado”: água potável, saneamento básico, a qualidade da moradia e a densidade de

Água no

A Terra tem cerca de 71% de sua superfície coberta por água. Cerca de 97,5% dessa água é salgada e está nos oceanos e 2,5% é doce, sendo que dessa quantidade, 2% estão nas geleiras, e apenas 0,5% está disponível nos corpos d’água da superfície, isto é, subsolo, atmosfera, rios e lagos. A maior parte dessa água doce, ou seja, 95%, está internada no subsolo, que é, portanto, a grande “caixa d’água” da natureza.

Em 2025, cerca de 3 bilhões de pessoas viverão em países com conflito por falta de água. Apenas 1% da água da Terra pode ser utilizada para o uso e consumo humano. Desde 1950, o uso da água triplicou no mundo. A água potável salva mais vidas que todas as instituições médicas do mundo: segundo a ONU, a água contaminada causa 80% das doenças do planeta.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a situação, por continentes, dos recursos hídricos e as recomendações para a racionalização são as seguintes:

América Latina

É uma região muito rica em recursos hídricos. Pelas bacias do Amazonas, Orinoco, São Francisco, Paraná, Paraguai e Magdalena correm 30% da água superficial da Terra. Apesar da abundância de recursos hídricos, dois terços da região são zonas áridas e semiáridas. Destacam-se Argentina, Bolívia, o nordeste do Brasil, Chile, o centro e norte do México, Peru. Um quarto da população da América Latina e Caribe vive em regiões onde a demanda por água é maior do que a capacidade de recuperação deste recurso.



mundo

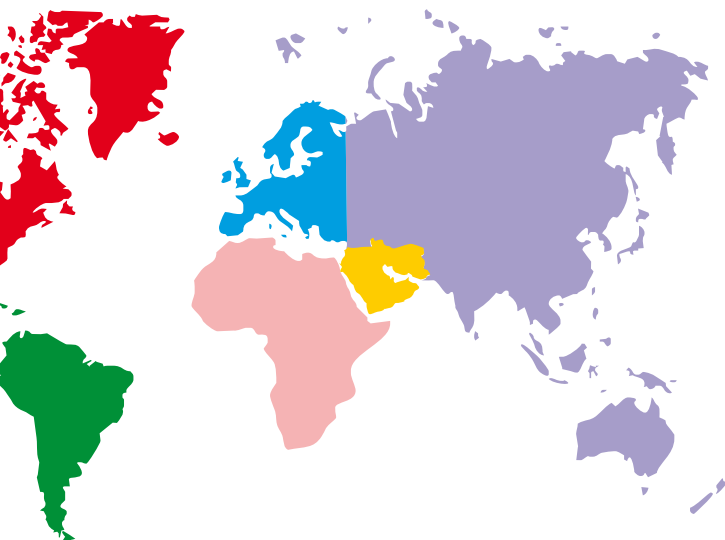


América do Norte

Registra a maior cobertura de abastecimento e saneamento de água no mundo. Toda a população conta com água potável e saneamento. Cerca de 49% da água doce dos Estados Unidos é usada para a agricultura. Esse país é o segundo maior produtor de hidroeletricidade do mundo, com 10% a 12% da produção mundial. A contaminação dos rios é a maior preocupação da área. Nos EUA, 120 das 822 espécies de peixes de água fluvial estão em perigo de extinção.

Europa

Na Europa são consumidos 300 litros por habitante diariamente, duas vezes menos que nos EUA e Japão, mas 20 vezes mais que na África subsahariana. Existe um problema no sistema de distribuição, pois 40% da água transportada se perde. A costa mediterrânea na Itália, Espanha e Turquia é afetada pela extração excessiva de água para consumo humano, para o turismo e drenagem. Cerca de 18% da população vive em países com escassez de água, entre eles Espanha, Chipre, Malta e Itália. O principal desafio na região é melhorar a distribuição do recurso.



África

Conta somente com 9% dos recursos mundiais de água potável. No continente negro os desastres naturais mais graves são as secas, inundações e desertização devido à má distribuição do recurso. Na última década, a África sofreu um terço das catástrofes mundiais causadas pela água ou pela sua carência, que afetaram 135 milhões de pessoas. A questão mais complexa para o continente é como solucionar os problemas de pobreza e acesso à água. Quase 230 milhões de africanos sofrerão pela escassez de água em 2025.

Oriente Médio

Cerca de 5% da população mundial vive no Oriente Médio e o norte da África, mas contam com menos de 1% da água disponível no planeta. Os desafios da região são a falta de água, a perda da qualidade, a defasagem na administração do recurso e a falta de saneamento. Cerca de 85% da região corresponde a zonas áridas.

Ásia-Pacífico

Cerca de 86% da água consumida na região Ásia-Pacífico é destinada à agricultura, acima da média mundial de 71% para essa atividade. Outros 8% são para a indústria e apenas 6% para uso doméstico. Um terço da população da região, que representa 58% da mundial, não desfruta de saneamento básico. China, Índia e Indonésia detêm a metade de toda a água da região. O desafio crescente são os desastres naturais, pois a região concentrou 35% dos desastres naturais relacionados com a água no período 1990-2001. Entre os mais graves está o causado por um tsunami no sudeste asiático no dia 26 de dezembro de 2004. Nesse dia, morreram mais de 230 mil pessoas nos 12 países afetados, a maioria da Ásia e sudeste da África.

habitantes por metro quadrado. “No caso brasileiro, foi o saneamento um dos avanços mais significativos”, afirmou ele.

No Brasil, a proporção de famílias atendidas por ambos os serviços – água e esgoto – subiu de 62,3%, em 1992, para 76%, em 2008. Mas mesmo com esses bons resultados, o Brasil teria que investir cerca de R\$ 10 bilhões ao ano para que em 20 anos seja possível atingir a universalização das redes de esgoto e água.

O aumento da temperatura global, com o consequente aumento na precipitação pluviométrica, como o que assistimos no último verão brasileiro, pode levar doenças transmitidas por vetores a lugares ainda livres dessas epidemias.

Estudo publicado pela revista médica inglesa *The Lancet* prevê que até 2085, cerca de 50% a 60% da população mundial – algo em torno de 6 bilhões de pessoas – viverá em áreas de alto risco de transmissão de dengue. Em 1990 essa taxa era de 30% (cerca de 1,5 bilhão). Dois novos estudos sobre cólera também ajudaram a reforçar essa relação entre altas temperaturas e doenças. Os trabalhos, publicados na revista científica americana *Proceedings of the National Academy of Science* (PNAS), demonstraram que o aumento da temperatura no Pacífico provocado pelo El Niño tem relação direta com a incidência

de epidemias de cólera na região, e que essa influência tem se tornado ainda mais intensa nas últimas décadas.

Os possíveis efeitos da mudança climática na saúde humana motivaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a elaborar relatórios para investigar as consequências dessa relação.

Mais uma vez a diminuição de água potável está entre os problemas que intensificarão a transmissão de doenças como a dengue e malária. Áreas mais úmidas e quentes são ideais para a procriação do *Aedes aegypti*, mosquito que transmite o vírus da dengue. Os pesquisadores neozelandeses e australianos que fizeram a projeção sobre a distribuição da doença em 2085 levaram em conta o aumento da temperatura do planeta e a ocorrência de pancadas de chuvas. Com o calor, os ovos se transformam em mosquito mais rapidamente. O metabolismo do inseto também fica mais veloz e por isso ele precisa de mais alimento. “A fêmea que picava alguém de 15 em 15 dias, passa a picar de 4 em 4. Isso aumenta a transmissão de doenças”, afirmou o microbiologista Alexandre Adler, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Ou seja, mais um motivo para cuidar do saneamento das áreas mais pobres das grandes cidades, em especial em países como o nosso, quente e úmido a maior parte do tempo.<



Pobre por fora, rico por **dentro**

Você já parou pra reparar que em geral nascem no seio do povo mais humilde as figuras do gênero humano mais altaneiras? Nem se fale das antigas, do filho de carpinteiro da Galileia, ou do caçula de uma família chinesa que caiu na ruína, e ele teve que trabalhar como cocheiro – es-

tes que gravaram seus nomes nas doutrinas seguidas por bilhões de pessoas: cristianismo e confucionismo.

Cheguemos mais perto. Machado de Assis, filho de pintor de parede e lavadeira. E Chaplin, que passou fome na infância? Há notórios casos de estadistas: Lincoln, filho de lenhador, ou, mais perto ainda, Lula.

Mas fiquei há pouco impressionado com outro. Lilás apareceu com *Vidas de homens notáveis*, de Henry Thomas, traduzido por Mário Quintana. Desfilam “notáveis” nascidos na pobreza, do cantor napolitano Caruso ao filósofo alemão Marx, do escritor irlandês Bernard Shaw ao educador ítalo-suíço Pestalozzi, do navegador genovês Colombo ao revolucionário franco-italiano Garibaldi. Então, enquanto eu preparava o jantar, Lilás leu em voz alta a vida de Shakespeare (1564-1616), um “capricho da natureza”.

Veio da obscuridade – filho de vendedor de lã que nem assinar o nome sabia – brilhou e se foi, deixando obscuridade atrás de si: duas filhas “comuns” e uma “positivamente estúpida”. Compreender o “rude camponês”, diz o autor, é compreender o “mistério da criação”: suas peças resumem o “drama da vida”.

Romeu e Julieta, Hamlet, A tempestade, Muito barulho por nada... Nada de nossa natureza lhe escapa. Ele nos vê de todo ângulo, como quem enxerga o outro lado da Lua; e de todo tom, como quem penetra até o âmago de nossas almas. Como um deus, “zomba da nossa mesquinhez”, ao mesmo tempo que nos ama; destrona um rei e lhe mostra que “com toda sua pompa será um dia devorado por um verme, que por sua vez será engolido por um peixe, o qual irá parar nas tripas de um mendigo”. Morreu sem que os contemporâneos atinassem com o tamanho de sua grandeza, mas ele não se importava com isso.

Bem, tenho dois pontos em comum com Shakespeare – não é vantagem alguma, milhões dispõem dessas condições: viver do que escreve e ter nascido na pobreza. Pai nordestino, sapateiro, e mãe italiana, camponesa, semi-alfabetizados. Por vezes só havia para comer o aipim do quintal com caldo de um osso que o “bucheiro” dava de graça. As crianças adoravam, sem saber que o repasto se devia à falta de dinheiro. Cheguei à Universidade e aprendi que os pobres sabem mais da vida que muito nascido em “berço de ouro”. Vim deles e do ponto de vista deles busco escrever. E eles, indiferentes a qualquer julgamento, continuarão gerando gênios que deveras importam para a saga humana.<



Amancio Chiodi.

Mylton Severiano
é jornalista e escritor.



Caldeirão de resistência **cultural**

A encenação impressiona por sua força dramática. Por volta da meia-noite da “quarta-feira das trevas”, na Semana Santa, personagens encapuzados, denominados Farricocos, percorrem as ruas da centenária Goiás Velho, representando a busca e prisão de Cristo.

Munidos de tochas, nas ruas e becos com iluminação pública apagada, ao som de tambores, são eles a principal atração da Procissão do Fogaréu, uma das manifestações culturais mais conhecidas da Cidade de Goiás, presenciada por 15 mil pessoas a cada ano. Mesmo quem não é religioso se emociona com o ritual, que remete aos da Semana Santa espanhola. A tradição foi, aliás, introduzida na antiga capital goiana pelo padre espanhol João Perestelo de Vasconcelos Espíndola, em 1745.

Tinha razão Carlos Drummond de Andrade, ao saudar a poesia da mais ilustre personalidade da cidade, a poetisa Cora Coralina: “Seu livro é um encanto, seu lirismo tem a força e a delicadeza das coisas naturais. Ah! Você me dá saudades de Minas, tão irmã do seu Goiás.”

A cidade lembra mesmo as cidades históricas de Minas Gerais, com suas ruas de pedras, seus becos e igrejas, o sotaque e o falar sem pressa, as feitorias de doces e quitutes. Cora era uma delas, e em sua Casa da Ponte, transformada em museu, à beira do rio Vermelho, é possível conhecer o tachó e o fogão onde ela fazia as suas delícias, seu quintal e a escrivaninha onde escrevia suas poesias.

Essa lembrança, na realidade, não surpreende,

já que os mesmos bandeirantes que encontraram ouro em Minas, também desbravaram o Centro-Oeste do Brasil. Fundada em 1727, com o nome de Vila Sant’Ana, depois Vila Boa, a Cidade de Goiás também teve seu ciclo do metal dourado. Conheceu a prosperidade e foi capital do estado até 22 de março de 1937, quando a sede do governo foi transferida para Goiânia, a 136 quilômetros.

Declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, em 2001, a cidade tem muitos atrativos. Ela teve sua formação muito ligada às culturas africanas e indígenas. Duas escolas cuidam para que essa identidade não morra, a Espaço Cultural Vila Esperança e a Quilombinho. Há também o Grupo de Capoeira Angola Candeias do Mestre Chuluca e dos Meninos de Angola. Todos esses movimentos fazem da cidade um caldeirão de resistência cultural.





Atrações turísticas

Museu das Bandeiras: funcionando na antiga Casa de Câmara e Cadeia, tem acervo com peças e mobiliário do século XVIII.

Palácio Conde dos Arcos: tem acervo com obras do século XVIII, utensílios domésticos, artes e mobiliário dos antigos governantes.

Museu de Arte Sacra da Igreja da Boa Morte: tem o maior acervo do escultor barroco Veiga Vale, reunindo mais de cem peças, e também coleções de prataria. A igreja foi construída em 1779.

Casa de Cora Coralina: museu permanente com objetos pessoais da poetisa.

Casa de Bartolomeu Bueno: residência histórica do Anhanguera, a sua fachada conserva as características do estilo colonial.

Cinema ambiental

A Agência Goiana de Cultura (Agepel) promove anualmente na cidade o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, o Fica, cuja 12ª edição ocorrerá entre 8 e 13 de junho de 2010. Nascido sob a motivação de propagar as potencialidades de Goiás para o mundo, o Fica exhibe e premia obras cuja temática seja a defesa da qualidade de vida na Terra. O festival conta com uma programação diversificada, que inclui oficinas, exposições, cursos, mesas-redondas e shows oferecidos gratuitamente.

O município possui ainda um grande potencial de turismo ecológico, com o parque da Carioca, a Área de Preservação Ambiental (APA) da Serra Dourada, a APA da Cidade de Goiás e a Área de Relevante Interesse Ecológico Águas de São João, além da reserva biológica da Universidade Federal de Goiás.

Como chegar

A partir de Goiânia, pela GO-070. A partir de Brasília, deve-se tomar a BR-060 até Anápolis, desviando então para Nerópolis e Inhumas, onde se atinge a GO-070 para Itauçu.↵

Mais informações no site
www.vilaboadegoias.com.br.



Traço apagado

Há quem aprecie humor ácido, piadas rápidas e traços limpos. Alguns gostam de cartuns que unem a inocência com a malícia, curtindo ainda alucinógenos para fins religiosos. Outros simplesmente expressam o singelo pela valorização do sentido urgente do cotidiano. No mundo criado por Glauco Villas Boas, assassinado aos 53 anos em circunstâncias estranhas em 12 de março deste ano, junto com seu filho, Raoni, de 25 anos, em Osasco (SP), todas essas experiências de vida foram possíveis.

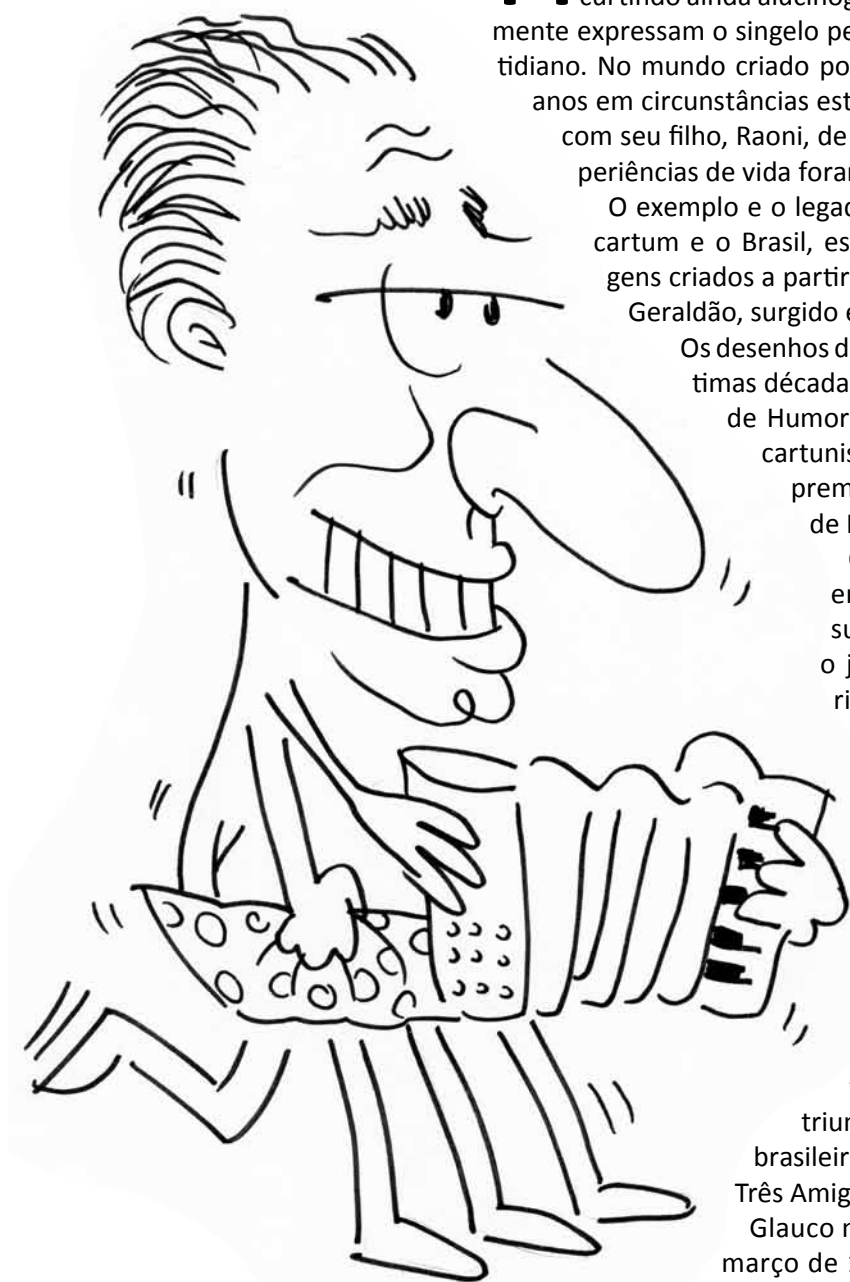
O exemplo e o legado de Glauco, o desenhista que amava o cartum e o Brasil, estão presentes nas histórias de personagens criados a partir dos anos 1970. O mais popular deles é o Geraldão, surgido em 1981.

Os desenhos de Glauco resumem a vida cotidiana das últimas décadas no país. Em 1976, a premiação no Salão de Humor de Piracicaba abriu as portas ao jovem cartunista para a grande imprensa. Também foi premiado, anos mais tarde, na segunda Bienal de Humorismo e Gráfica de Cuba.

O trabalho na Folha de S. Paulo começou em 1977, com a publicação esporádica de suas tiras. No entanto, a partir de 1984, o jornal passou a abrir espaço quase diário para os seus desenhos. Entre 1987 e 1989, Glauco editou a revista Geraldão e, nesse período, foi ainda colaborador das publicações Chiclete com Banana e Circo. Ele também integrou o elenco de redatores da TV Pirata e de alguns quadros do programa infantil TV Colosso, ambos da Rede Globo.

Além do humor, Glauco atuava como músico, tocando em bandas de rock nas horas vagas. Seu nome sempre esteve associado aos de Angeli e Laerte, o triunvirato da nova geração dos quadrinhos brasileiros. Coube ao trio criar a famosa tira Los Três Amigos.

Glauco nasceu em Jandaia do Sul (PR), em 10 de março de 1957, era casado e tinha três filhos. Ele pertencia à família dos sertanistas Orlando, Cláudio e Leonardo Villas Boas. O cartunista era adepto do Santo Daime, a religião que usa um chá alucinógeno em seus rituais, e foi fundador da igreja Céu de Maria.<



1) Tempo para atendimento bancário, em Maceió, limitado pela lei municipal 5.516/2006.

2) Programa do governo de transferência de renda com impacto na quantidade de operações bancárias.

3) Plano do governo para o crescimento do Brasil.

4) Sua substituição por empregados concursados foi na proporção de três por um.

5) Minha Casa, Minha Vida é um programa nessa área e trouxe mais serviço aos empregados da Caixa.

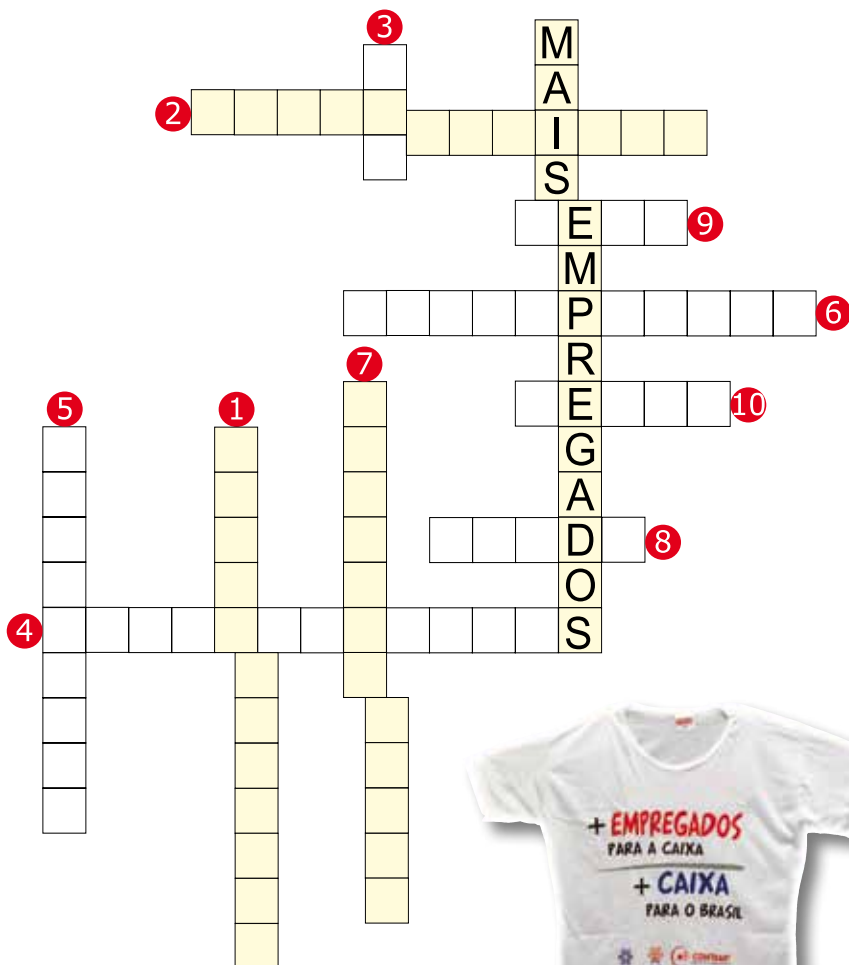
6) É grande a probabilidade de a jornada ser ____, havendo sobrecarga de trabalho.

7) O que pode acontecer se o empregado sofrer imposição no cumprimento de metas.

8) Em função da sobrecarga de trabalho, o empregado pode ter debilitada a sua ____.

9) Número de horas de trabalho reivindicadas para todos os empregados.

10) Entidade que tem a missão de promover o bem-estar do pessoal da Caixa, atuando na defesa de seus direitos e incentivando práticas sociais, esportivas e culturais.



Os 50 primeiros associados que enviarem as palavras-cruzadas preenchidas corretamente **ganharão uma camiseta da campanha *Mais empregados para a Caixa, mais Caixa para o Brasil*.**

As camisetas serão enviadas por malote monitorado à lotação do empregado. Caso seja aposentado, enviaremos ao endereço residencial.

Nome:
Matrícula: Lotação:
RG: CPF: E-mail:
Tel. com.: () Tel. res.: () Tel. cel.: ()

Caso seja aposentado, favor preencher abaixo para receber a camiseta:

Endereço residencial:

Preencher com letra de forma e enviar, por correio, ao endereço do expediente ou, por malote. Mandar à *Imprensa - Fenaé*.



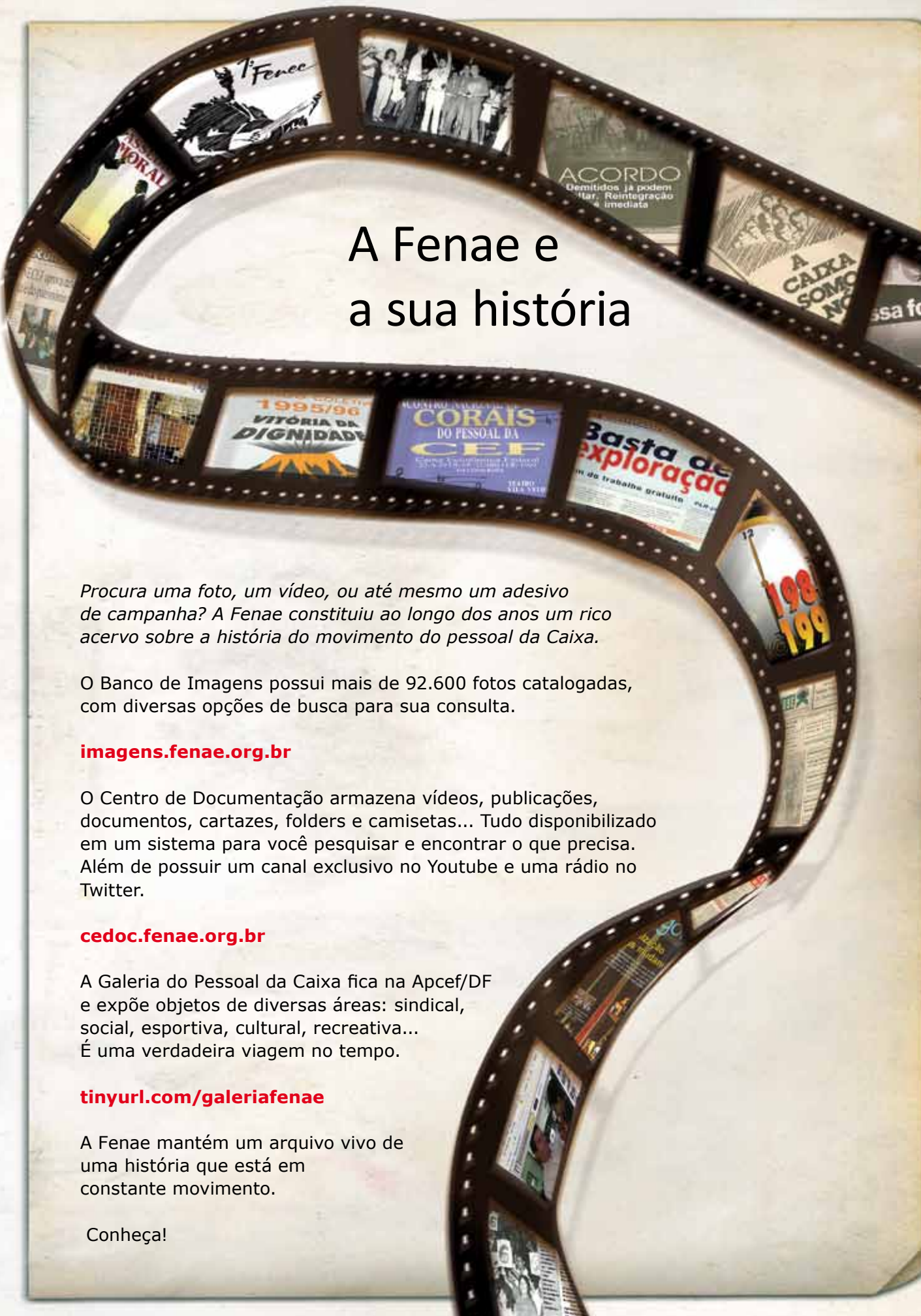
Levando em conta os objetivos sociais e institucionais da Apcef/RS de levar arte e cultura para o maior número possível de associados e dependentes, além do público em geral, o Grupo Teatral Caixa de Pandora, em sua terceira fase de formação, leva aos palcos a peça América Café.

Criado em 1980, o grupo é formado por associados da Apcef/RS e tem um histórico de espetáculos premiados. O trabalho é divulgado no site da FenaE, por meio da seção *Quem faz Caixa, faz arte*. Para obter outras informações, acesse www.fenae.org.br, link *Arte na Caixa*.

Para saber mais, entre em contato com a Apcef/RS pelo telefone (51) 3268-1611 ou pelo e-mail cultural@apcefrs.org.br.

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, bloco C, n.º 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) - CEP: 70395-900 - Telefone: (61) 3323-7516 - Fax: (61) 3226-6402 - www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br - **Diretoria Executiva** - **Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Goio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretora para Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Ely Custódio Freire. **Diretores Executivos:** Victor Guilherme Esteche, Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira, Maristela da Rocha, Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz, José Miguel Correia, Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição:** Tatiana Geishofer van Oortmerssen. **Redação:** Amanda Vieira, Antônio José Reis, Evando Peixoto, Junia Lara. **Fotos:** Augusto Coelho e colaboradores. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano, Fernando Nogueira e Junia Lara. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 115 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.



A Fenae e a sua história

Procura uma foto, um vídeo, ou até mesmo um adesivo de campanha? A Fenae constituiu ao longo dos anos um rico acervo sobre a história do movimento do pessoal da Caixa.

O Banco de Imagens possui mais de 92.600 fotos catalogadas, com diversas opções de busca para sua consulta.

imagens.fenae.org.br

O Centro de Documentação armazena vídeos, publicações, documentos, cartazes, folders e camisetas... Tudo disponibilizado em um sistema para você pesquisar e encontrar o que precisa. Além de possuir um canal exclusivo no Youtube e uma rádio no Twitter.

cedoc.fenae.org.br

A Galeria do Pessoal da Caixa fica na Apcef/DF e expõe objetos de diversas áreas: sindical, social, esportiva, cultural, recreativa... É uma verdadeira viagem no tempo.

tinyurl.com/galeriafenae

A Fenae mantém um arquivo vivo de uma história que está em constante movimento.

Conheça!



CineMundo



VOCÊ ACABA DE SER INDICADO AO PRÊMIO CINEMUNDO.

Todos os meses, teremos sorteios de 50 DVDs e ingressos
para você deixar sua estrela brilhar nas premiações.

Continue participando e garanta muita diversão.

ACESSE O CINEMUNDO E PARTICIPE
www.mundocaixa.com.br/cinemundo

OFERECIMENTO



CIRCUITO
FEMAE/APCEF